

ARTES CÊNICAS

O teatro de Herê

A teatróloga Herê Aquino e o grupo Expressões Humanas (CE) completam 25 anos de trajetória

FELIPE GURGEL
Repórter

A marca de 25 anos, fazendo um teatro de pesquisa e contestação, chega à trajetória da teatróloga cearense Herê Aquino (58). Correndo em paralelo à história do grupo local Expressões Humanas, também fundado há 25 anos, o teatro dirigido por ela será celebrado em nova temporada do espetáculo “Orlando”, aberta a partir de hoje (6), às 19h, no Teatro do Centro Dragão do Mar (Praia de Iracema). A peça permanecerá em cartaz nos próximos dias 13 e 20.

Pautado pelo questionamento de gênero, dentre outras questões relativas às minorias sociais, o teatro de Herê Aquino é envolvido por um contexto de luta. Segundo ela, optar por produzir teatro sem o viés comercial implicou em resistência e em um diálogo mais franco com os movimentos da cidade.

“(Quis) fazer um trabalho que olhe para a cidade, para a sociedade que a gente vive. Fazendo um teatro que se comunique”, pontua ela, sublinhando uma manifestação artística política, e ao mesmo tempo acessível.

Indagada se há como puxar pela memória alguns espetáculos que se destacaram nesses 25 anos, Herê Aquino responde que cada trabalho trouxe um frescor para o Expressões Humanas. No entanto, ela distingue “alguns trabalhos de ponta”, a exemplo de “Larilará Macunaíma Saravá” (adaptação ao texto clássico de Mário de Andrade, “Macunaíma”).

“Este foi muito bem recebido na cidade, pontua muito nossa pesquisa”, observa Herê. Ela recorda também da adaptação de “A Hora da Estrela”. Inspirado no texto de Clarice Lispector, rendeu a montagem da peça “Ensaio para um silêncio”, encenada no Teatro José de Alencar quando o Expressões Humanas fez 20 anos.

Outro destaque dessa memória, “Cactos” também foi encenada a pretexto das celebrações de duas décadas de trajetória. A peça rendeu um prêmio da Fundação Nacional das Artes (Funarte) ao dramaturgo e jornalista Emmanuel Nogueira, autor do texto. A montagem é de 2007 e, após passar por ajustes, integra o repertório do Expressões Humanas até hoje.

Herê Aquino enfatiza que não pode deixar de lembrar do espetáculo “Encantrago – Ver de Rosa um Ser Tão”. Com a peça, o grupo Expressões Humanas circulou pelo país através do Palco Giratório (Sesc).

A diretora situa que, durante os 25 anos, o grupo ocupou dois endereços para tocar seus projetos. Agora, o Expressões Humanas está sediado no espaço Cena Casarão, dividindo o local com os grupos teatrais Pavilhão da Magnólia, O Teatro de Caretas e a Companhia Prisma.

Antes, ocupando endereço na rua Barão de Aratanha (Centro), Herê Aquino conta que o grupo experimentou uma evolução significativa. “Ficou pesado (se manter na Barão de Aratanha) por conta de aluguel, Internet”, detalha a diretora.

Ela complementa que, para o processo de pesquisa e de aprimoramento estético do grupo, uma sede própria tem feito “uma diferença grande. Você ensaiar no momento que quiser, ter uma disciplina de trabalho, realizar ensaios abertos (ao público). Sempre digo para os meninos que fazem oficina comigo: a escola é quando você co-



Acima, cena do espetáculo “Orlando”, em cartaz neste mês. No alto, a teatróloga Herê Aquino FOTOS: CAROL VERAS/DIVULGAÇÃO E HELOISA ARAÚJO (02-04-2014)

Pautado pela questão de gênero, dentre outras, o teatro de Herê Aquino é envolvido por um contexto de luta

Refletindo sobre as mudanças de 1991 até hoje, para sua atuação no teatro, Herê Aquino pontua que a principal mudança é política

meça a trabalhar com um grupo teatral”, reflete Herê.

1991

Refletindo sobre as mudanças de 1991, o primeiro da contagem desses 25 anos, até hoje, para sua atuação no teatro, Herê Aquino pontua que a principal mudança é política.

Ela vê uma classe teatral, em Fortaleza, mais consciente de seus direitos em relação às políticas culturais e à necessidade de estabelecer um diálogo com o poder público nesse sentido.

“Quando a gente começou, não existia edital das artes, a gente foi ganhar o primeiro edital com 16 anos de grupo. Aos poucos, a categoria foi ficando o pé, na necessidade de se politizar. Na década de 90 até o início dos 2000, o poder público funcionava na política de balcão”, recorda.

Ela avalia que “os editais trouxeram a democratização de recursos, abrindo um concurso público, mandando projeto. Isso muda um panorama total do teatro. É direcionado transversalmente para (todo o cenário do) teatro, não só diretamente para o artista. Ainda não está muito bom, porque política pública não se restringe a editais, mas é um caminho”, detalha.

Orlando

Indagada se “Orlando” seria uma montagem que sintetiza-

ria o espírito do Expressões Humanas, a diretora coloca que o espetáculo é uma boa mostra do aprendizado e das descobertas do grupo nesses 25 anos. “É o que mais reflete a pesquisa do grupo, e do meu processo como diretora”, aponta ela.

Baseado em um texto de Virgínia Woolf, de 1928, o espetáculo, para Herê Aquino, continua atual. Ainda mais se pensado em relação à conjuntura política em curso, de avanço do conservadorismo no mundo inteiro.

“O teatro, pra mim, observa a vida: ele provoca questionamentos. Ninguém é ‘professor’ do que está acontecendo, mas o teatro é provocador. Orlando traz questões de gênero, sobre o que é ser homem, ser mulher”, enfatiza.

Ela lembra que “vivi o período da ditadura (militar) quando era criança, e meu pai foi preso político. Esse momento agora assusta, é uma coisa que você não entende. Mas nossa luta é constante, é todo dia”, define.

➔ Mais informações

Estreia da nova temporada do espetáculo “Orlando”, do grupo Expressões Humanas (CE). Direção: Herê Aquino. Hoje (6), às 19h, no Teatro Dragão do Mar. A temporada segue nos próximos dias 13 e 20. Ingressos: R\$ 30 (inteira) e R\$ 15 (meia). Contato: (85) 3021.4946

GRAVAÇÃO DVD 20 Anos Tirullipa SHOW

11 DEZ 19h

SIARA Hall

APOIO: QUALITY HOTEL Fortaleza, CASA DO FRANCO, MEDITERRANEO Self Service & Events

INGRESSOS: Bilheteria Virtual.com

REALIZAÇÃO: AREIA

INF 999248799